



SUSPIROS POÉTICOS

Na poesia somos, nos movemos e existimos.

Atendendo ao pedido da Revista Letrando, o grande mestre da crítica e da fruição estética abriu parte de seu baú literário, onde guarda muito mais do que língua e beleza, conserva sentimentos, memórias, sonhos e suores, e nos deu a honra de publicar uma brevíssima amostra dos tesouros que lá se encontram.

Com todo o tributo e mérito que lhe é devido, temos a intraduzível satisfação de apresentar duas produções de

*Glaydston Dantas Machado de Figueiredo**

Um canto pra subir

O crepúsculo aparece entregando o dia à noite, contribuindo para consolidação dos mistérios do cosmo. Acendo os faróis do carro e começo a viajar nas dezenas de pensamentos, alguns intensos, outros relativamente vazios, mas todos oriundos da mais pura certeza íntima: certo que são todos reflexos transbordados em cenas. Da janela a paisagem sem sentido, apenas situações silenciosas de palavras sob o olhar sem visão. Ligo o som e deixo a música me levar e percebo que algo se ilumina. Já não estou mais só. Toca Raul: “não diga que a canção está perdida, tenha fé em Deus, tenha fé na vida, nada acabou...” Indubitavelmente se manifesta uma sensação de presença vital, e que o ciclo nos exige tentar outra vez, para poder resgatar a ação da energia de entendimento que um dia Cazuza asseverou “Vida louca vida, vida breve, já que eu não posso te levar, quero que você me leve”. Chega a hora da Ave Maria, uma pausa para ressaltar a espiritualidade. Piso mais fundo, ainda resta muita estrada para chegar... E Djavan ressoa “O meu amor reluz que nem riqueza asa do meu destino, clareza do tino, pétala...” Perto dos olhos, o estar, longe, a vontade de fazer o que não se concretizou, voltar com meu All Star e pedir a Nando o vocabulário.

De longe, as luzes da cidade e a certeza que perto estou...

De repente, a porta do carro, trocar a música e Bethânia ecoar “És um Senhor tão bonito quanto à cara do seu filho, tempo, tempo, tempo, é um dos deuses mais lindo, tempo, tempo, tempo, tempo”

Linguagem e discurso

* Graduado em Letras pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (Ages); Mestre em Ciências da Educação e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos.
Email: glaydstonmachado@yahoo.com.br.





Certa feita, perdido por entre causas não tão reveladas explicitamente, comecei a trocar farpas com a situação que ora se apoderara, como forma de gladiar o acontecimento, por não saber perceber a instância que o momento cobrava de mim. Assim, entre metralhadas cosubstanciais, terremotos por sobre minha percepção, veio d'água nos olhos, num sofrimento passional redondamente holístico, com métricas intermináveis, numa incompreensão Augustiniana, como se as fétidas sensações se apresentassem interminavelmente sem fim, percebi-me estranhamente um ser obtuso e hermético. E como doía, corroíam as células de composição sistêmica formadora de uma concepção vital, cientificamente comprovável e sem o meu entendimento extrínseco. Os olhares fuziladores das ruas me atingiam sobremaneira, como se Sá Carneiro triunfasse instintivamente sobre o Outro em mim, e a sinfonia de vanguarda me assustasse em nível heteroferndiano a minha Pessoa. Sobre ele a minha fragilidade, o meu desespero gemendo em prantos, a roçar os meus pseudos brios sociais conclamando espaços a se revelarem Diadorin enquanto travestida em coragem e sonhos.

Conflitante!!!!

Nunca aprendi a fumar para na fumaça soltar versos transformados da Espanca e espancar de vez a turva sintonia; tampouco a beber, para no ultimo gole devorar as gotinhas do mal-do-século romântico.

Socorro!!!! Viraram o século. E eu...e eu....podre ser perdido nas unhas das feras entorpecidas de devaneios farsantes, moradoras de esgotos subjetivos e vivem a cobrar de mim postura ética, valores medievais. A idade....socorro!!! O tempo.....quando.....quando....

Venha Bethânia, objetive o meu transformar e me apresente de fato a androgenia do canto que os ventos assobia, e traduza-me Gullar, numa oportuna singular Linguagem para este discurso.

